

AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A INSERÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DESDE O INÍCIO DA GRADUAÇÃO

SILVA, Natalia Magagnin¹
POSSOBON, Mariana da Silva²
ZAGO, Matheus³
CAVALLI, Luciana Osório⁴

RESUMO

A inserção do estudante de medicina do ciclo básico na Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para aprendizagem prática, bem como para adquirir conhecimento acerca do Sistema Único de Saúde (SUS). A presente pesquisa trata de uma avaliação direcionada aos estudantes dos primeiros quatro períodos de medicina da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Assim, tal avaliação se deu por meio de questionário, onde dispunha de perguntas para saber a opinião dos estudantes a respeito da inserção na APS, as atividades realizadas e ainda, sobre seus conhecimentos teóricos aprendidos na disciplina de Programa de Aprendizagem Saúde e Sociedade (PASS). Dessa forma, foi possível verificar a satisfação dos estudantes com a oportunidade de observar a prática da medicina desde o início da graduação, bem como foi compreendido que os alunos possuem grande conhecimento teórico sobre APS e SUS, tornando-os aptos para realização de atividades práticas. Entretanto, o resultado da pesquisa revela uma insatisfação geral quanto a aplicação das atividades, pois os alunos julgam a inserção na APS muito observacional e questionam suas capacidades em pôr em prática seus conhecimentos teóricos. Com isso, um treinamento direcionado aos profissionais que recebem os estudantes poderia ser realizado, possibilitando aos estudantes atuar em pequenas atividades supervisionadas. Assim, o estudante poderia entender que sua inserção precoce na APS é não apenas observacional, mas prática também e a sobrecarga de trabalho sobre os profissionais de saúde poderia até ser reduzida, com essa divisão de funções.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária. Medicina. Ciclo Básico.

MEDICINE STUDENT EVALUATION ABOUT INSERTION IN CARE PRIMARY SINCE THE BEGINNING OF GRADUATION

ABSTRACT

The insertion of basic cycle medical students in Primary Health Care (PHC) is essential for practical learning, as well as for acquiring knowledge about the Unified Health System (SUS). The present research deals with an evaluation aimed at students of the first four periods of medicine at Fundação Assis Gurgacz (FAG). Thus, this evaluation was carried out through a questionnaire, which had questions to find out the students' opinion regarding insertion in the PHC, the activities carried out and also about their theoretical knowledge learned in the Health and Society Learning Program (PASS) discipline. Like so, it was possible to verify the students' satisfaction with the opportunity to observe the practice of medicine since the beginning of graduation, as well as it was understood that students have great theoretical knowledge about PHC and SUS, making them able to carry out practical activities. However, the result of the research reveals a general dissatisfaction with the application of the activities, as the students judge the insertion in the PHC to be very observational and question their abilities to put their theoretical knowledge into practice. With this, training aimed at professionals who receive students could be carried out, enabling students to work in small supervised activities. Thus, the student could understand that their early insertion in PHC is not only observational, but also practical and the workload on health professionals could even be reduced with this division of functions.

KEYWORDS: Primary Care. Medicine. Basic Cycle.

¹ Discente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Medicina. E-mail: nmsilva8@minha.fag.edu.br

² Discente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Medicina. E-mail: msspossobon@minha.fag.edu.br

³ Discente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Medicina. E-mail: mzago1@minha.fag.edu.br

⁴ Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Medicina. E-mail: lucianacavalli@fag.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A graduação de medicina tem enfrentado diversas transformações, objetivando se adequar às qualificações do sistema de saúde vigente no Brasil. Com base nisso, a inserção dos estudantes de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS) desde os primeiros períodos da graduação tem se mostrado uma estratégia importante para garantia de uma formação qualificada, conferindo aos futuros médicos uma gama de conhecimentos, habilidades e responsabilidades essenciais, que permitem competência ao lidar com os desafios que surgem quando se trata do sistema de saúde nacional (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011).

A APS é vista como a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e é capaz de promover trabalhos como os de prevenir, promover, recuperar e reabilitar a população que necessita de atendimento, de forma integral e contínua. Incluir os estudantes nesse cenário faz parte das diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina, as quais destacam a importância de promover uma formação abrangente, que contemple a atenção primária como um cenário de prática essencial para a aquisição de conhecimentos e experiências relevantes (BRASIL, 2001).

Assim, a presente pesquisa objetiva avaliar a opinião dos estudantes de medicina dos primeiros quatro períodos da Fundação Assis Gurgacz (FAG) acerca da inclusão desde o início do curso na Atenção Primária à Saúde. Visa-se compreender se tais estudantes entendem a importância de aprender com a APS, ter experiência acerca da porta de entrada do sistema de saúde e ainda pretende-se investigar se as atividades propostas pela FAG aos estudantes, atendem suas expectativas e os insere efetivamente na APS.

Dessa forma, avaliar a percepção dos estudantes sobre as inserções realizadas na APS/SUS é tarefa de grande importância, capaz de fornecer material para formulação de uma pesquisa que aponte se os estudantes estão tendo acesso pleno ao que foi citado e quais seus questionamentos e avaliações acerca dessa inserção. A avaliação permite compreender os pontos positivos e negativos em relação à: inserção na APS desde o ciclo básico; atividades realizadas nas unidades de saúde; interesse pela medicina aumentado ao ser inserido na APS; benefícios que a APS traz para o futuro médico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO MUNDIAL

A Organização das Nações Unidas considera uma de suas metas para um desenvolvimento sustentável o alcance da cobertura universal da saúde. Tal meta objetiva a estruturação de sistemas de saúde que ofereçam uma atenção integral e com qualidade para toda a população, especialmente para os mais vulneráveis. Neste sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) é o modelo mundialmente indicado desde a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, em Alma-Ata, em 1978 (ISSA, 2019).

2.2 CONTEXTO NACIONAL

No Brasil, com a aprovação da Lei Orgânica da Saúde (lei n. 8080/90) foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), destacando-se, desde 1994, importante reforço da Atenção Primária à Saúde (APS) com a inauguração do Programa Saúde da Família (PSF), também conhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF), com objetivo de conferir resolutividade às ações do SUS e propiciar melhorias ao estado de saúde da população, através de um modelo de assistência voltado à família e à comunidade, que envolva a promoção, identificação precoce, prevenção e tratamento das doenças (RANGEL; AGUIAR, 2018).

Esse contexto motivou os estudos a respeito da importância em se formar profissionais capacitados para atuar no nível primário de atenção, com uma visão mais ampla e distinta da tradicionalmente desenvolvida nas escolas médicas. Em 2001, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, que aconselham que os cursos médicos se estruturam para possibilitar a inserção dos estudantes em atividades práticas desde o início do curso; a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem e a associação da formação médico-acadêmica às necessidades sociais de saúde, prioritariamente no SUS, com foco nos níveis primário e secundário (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011).

A educação médica constitui importante assunto de estudo em publicações nacionais e internacionais. Esses trabalhos tratam, em geral, do problema da inadequação na formação médica frente às mudanças sociais, econômicas e políticas que acometem os sistemas de saúde em nível mundial. Uma das questões abordadas é a discussão sobre quais devem ser os cenários preferenciais

para incluir os estudantes em atividades práticas. Nos últimos anos, vem sendo proposta a inserção de estudantes em serviços de Atenção Primária à Saúde (AP5S) com a perspectiva de promover um aprendizado vinculado às necessidades reais de saúde da população (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011).

2.3 CONTEXTO LOCAL

Assim, a formação do médico de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, tem por objetivo capacitar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades específicas voltadas ao sistema de saúde vigente no país (BRASIL 2001). Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Fundação Assis Gurgacz (FAG), não trata de uma perspectiva isolada de reformulação curricular, mas de um projeto de mudança paradigmática inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina que devem ser observadas pelas Instituições de Ensino Superior em todo o país, buscando a formação integral e adequada do estudante para um perfil acadêmico e profissional do egresso.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um estudo observacional transversal, que teve como objetivo avaliar a inserção dos acadêmicos de Medicina na Atenção Primária em Saúde (APS) desde o início da graduação na perspectiva desses estudantes.

Para isso, foram aplicados questionários nas turmas do ciclo básico (primeiro ao quarto período) do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Os critérios de inclusão foram: estudantes de Medicina do ciclo básico da FAG que cursam a matéria e Programa de Aprendizagem Saúde e Sociedade (PASS) presente na grade curricular, a qual contribui para inserção dos estudantes na APS. Os critérios de exclusão foram estudantes do ciclo clínico ou internato. Assim, a amostra foi composta por 384 estudantes.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética do Centro Universitário FAG e, após sua aprovação pelo parecer nº CAAE 67134522.4.0000.5219, teve início a coleta de dados.

A aplicação dos questionários foi realizada posteriormente à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante. Ambos foram aplicados de forma impressa antes da entrega de provas da disciplina de PASS, momento no qual quase todos os estudantes estavam presentes. Os questionários eram compostos por 3 partes: 1ª- informações pessoais (como sexo, período da graduação e idade); 2ª - avaliação sobre a inserção na APS desde o início da graduação (como a avaliação sobre a importância da inserção na APS e sobre as atividades relacionadas a esta inserção, se o estudante se sente inserido na APS e se esta inserção faz diferença no interesse pela Medicina e na formação médica) e 3ª - perguntas sobre o conhecimento dos estudantes a respeito de conceitos do SUS (sobre a inserção precoce, as diretrizes e os princípios da APS). Todas as perguntas eram apenas de múltipla escolha, exceto as perguntas da 2ª parte que possuíam a possibilidade dos estudantes justificarem a alternativa marcada. Para as perguntas sobre nível de avaliação foi utilizada a Escala de Likert de 5 pontos, cujo método é considerado como útil na pesquisa de satisfação (LARENTIS; GIACOMELLO; CAMARGO, 2012), tal que 1.Péssimo, 2.Ruim, 3.Regular, 4.Bom e 5.Ótimo.

Os dados foram organizados e tabulados no programa Google Planilhas e, posteriormente, analisados por estatística simples. Os resultados foram expressos em médias, medianas, frequências ou porcentagem.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 INFORMAÇÕES PESSOAIS

A presente pesquisa foi realizada a partir de um questionário aplicado para 384 estudantes de medicina do ciclo básico - primeiros quatro períodos - da Fundação Assis Gurgacz (FAG). No primeiro período 80 estudantes responderam ao questionário, no segundo período 119 estudantes, no terceiro período 93 estudantes e no quarto período 92 estudantes. A distribuição quanto ao sexo se dá majoritariamente por mulheres, sendo que no primeiro período 45 estudantes do sexo feminino responderam ao questionário enquanto 35 respostas foram do sexo masculino; no segundo período tem-se 76 respostas do sexo feminino contra 43 do masculino; no terceiro período 67 do

feminino e 26 do masculino e no quarto período 66 do feminino e 26 do masculino. Isso é demonstrado por pesquisas que constata sobre a “feminização da Medicina”, em que a maioria dos médicos registrados nos últimos anos são mulheres (ÁVILA, 2014).

Ainda, em relação à idade, pode-se notar que a média e mediana encontrada, respectivamente, no primeiro período é de 19,7 anos e 19 anos, no segundo período 21,6 e 20,5, no terceiro período 21,6 e 21 e no quarto período 22,1 e 22— sendo que tiveram respectivamente três, uma, duas e nenhuma abstenções quanto fornecer a idade. Ao se atentar acerca da média de idades, pode-se notar que o primeiro período possui uma média menor que a dos outros períodos, mesmo ao ingressar na graduação, isso pode ser explicado pela conjuntura dos alunos que responderam ao questionário, visto que na data da pesquisa, a turma de FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - ainda não havia ingressado no curso, e esses estudantes costumam ter mais idade (ROCHA; EHRL; MONASTERIO, 2016), podendo explicar a elevação da média nos outros períodos.

Foi possível observar algumas abstenções de respostas ao longo do questionário, que podem ter sido decorrentes do nervosismo pré prova, afinal os questionários impressos foram aplicados aos estudantes antes da realização da prova da matéria de Programa de Aprendizagem Saúde e Sociedade (PASS), matéria presente na grade curricular de medicina da FAG e que acompanha os alunos ao longo do curso, trazendo, dentre vários assuntos, conhecimento aprimorado sobre Atenção Primária à Saúde (APS) e o Sistema Único de Saúde (SUS). Outra possível justificativa, que pode ter interferido até na qualidade das respostas, é a falta de compreensão e sensibilização dos estudantes da importância de participar da pesquisa, o que se torna um fator limitante para o estudo (CAMPEDELLI-LOPES; BICUDO; ANTÔNIO, 2016).

4.2 AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE SOBRE A INSERÇÃO NA APS

A respeito da avaliação dos estudantes sobre a inserção na APS, duas perguntas foram realizadas utilizando a Escala de Likert de 5 pontos, tal que 1.Péssimo, 2.Ruim, 3.Regular, 4.Bom e 5.Ótimo. A primeira pergunta foi “Qual sua avaliação quanto a importância da inserção do estudante de medicina na atenção primária à saúde desde o ciclo básico?” e os resultados trouxeram uma satisfação máxima, ou seja, “ótimo” de 67,5% no primeiro período, 69,7% no segundo período, 62,3% no terceiro período e 71,7% no quarto período. Ainda, em nenhum dos períodos

houve quem julgou como péssimo a inserção do estudante de medicina na atenção primária desde o início da graduação. Assim, quase $\frac{1}{3}$ dos estudantes não revelam plena importância para esta inserção precoce, justificando que “acredito que tenhamos que aprender o teórico primeiro e depois a prática” e “perda de carga teórica”. Entretanto, é válido ressaltar que os programas políticos orientam a inserção contínua do estudante na APS (SILVA et al., 2017), assim como, pesquisas afirmam que esta inserção precoce é de extrema relevância para a formação acadêmica (CAMPEDELLI-LOPES; BICUDO; ANTÔNIO, 2016).

A segunda pergunta realizada com a Escala de Likert questionava: “Qual sua avaliação para as atividades realizadas nas unidades de saúde desde o primeiro período?” e nesse caso o nível máximo de satisfação dos alunos foi de 33,75% para o primeiro período, 31,9% para o segundo período, 16,1% para o terceiro período e 17,3% para o quarto período; havendo, neste caso, 10%, 2,5%, 5,3% e 2,1% respectivamente, de avaliações consideradas como “Péssimo”. Dessa forma, pode-se notar que apesar de aproximadamente $\frac{2}{3}$ dos estudantes dos quatro períodos terem ideia da importância total da inserção precoce na APS, menos de $\frac{1}{3}$ por período julga a realização prática dessa inserção como “Ótima”, gerando dúvidas quanto aos ensinamentos passados aos alunos e levantando a hipótese de que apenas os inserir como observadores não basta. Isso pode ser pensado devido as justificativas dos acadêmicos na pesquisa, que descreveram que as atividades têm “Pouca duração e sem grande aprofundamento”, “20 minutos no consultório não insere ninguém a nada”, “É legal para termos uma noção mas é muita observação e pouca prática”. Pode ser observado que os acadêmicos acreditam que as atividades práticas são apenas observacionais, o que causa descontentamento. De acordo com pesquisas, é demonstrado que pelos profissionais da saúde, há falta de contribuição do estudante de Medicina devido ausência de aprendizado de trabalho em equipe e interdisciplinaridade da própria unidade (CALDEIRA; LEITE; RODRIGUES-NETO, 2011). Entretanto, o atendimento realizado por estudantes traz qualidade e grande satisfação por parte da população, o que traria um benefício para ambos os lados, contribuindo para a integração e para a valorização do cuidado em saúde (MARIN et al., 2014) (CALDEIRA; LEITE; RODRIGUES-NETO, 2011).

Ademais, o questionário conteve duas perguntas com possibilidade de respostas “sim” ou “não”. Assim, a primeira questão foi: “Você se sente inserido na APS quando realiza atividades propostas pela disciplina de PASS?”. Tal questão teve por objetivo compreender se após os alunos julgarem a importância da inserção precoce na APS e avaliarem as atividades realizadas nessa inserção, eles se sentiam de fato inseridos na APS ao realizarem as atividades. Como resultado obteve-se: 70% de respostas positivas para o primeiro período, 81,5% para o segundo período,

90,3% para o terceiro período e 77,1% para o quarto período. Estes resultados podem ser julgados como relevantes, pois apesar da insatisfação em relação às atividades realizadas, eles expressam contentamento em relação a inserção referente a tais atividades propostas. Ou seja, mesmo que não se sintam completamente satisfeitos com a qualidade do que é proposto, se sentem inseridos ao participarem do que foi oferecido. Por isso, estudos demonstram que é necessário que haja estratégias para que ocorra a integração e confiança entre estudante e equipe, para que assim as práticas sejam mais relevantes e efetivas (FASSINA; MENDES; PEZZATO, 2021), visto que os estudantes referem pouca agregação de conhecimento em atividades apenas observacionais, como são a maioria das práticas de acompanhamento de consultas médicas.

Já a segunda questão com respostas “sim” ou “não” questionava: “Você acredita de alguma forma que a inserção da APS desde o ciclo básico te possibilitou sentir mais interesse pela medicina?”. Tal pergunta teve por objetivo avaliar se a inserção na APS na grade curricular desde o primeiro ano pode influenciar o aluno a se manter no curso ou até mesmo despertar mais interesse pela profissão que o espera. Portanto, observou-se que no primeiro período 75% dos alunos julgaram que sim, no segundo período 92,4%, no terceiro período 90,3% e no quarto período 96,7%. Esses resultados mostram que realmente esta inserção é importante para os alunos, pois além de os possibilitar ter acesso à medicina na prática, os instiga sobre sua futura profissão, os motivando como estudantes. Isso é demonstrado por pesquisas, que verificaram que os sentimentos positivos são frequentemente presentes nos acadêmicos que possuem contato com a prática, especialmente no início do curso (KALUF et al., 2019).

O questionário aplicado ainda foi composto por uma questão aberta com objetivo de compreender melhor o que os alunos realmente pensavam sobre a inserção na APS: “Quais os benefícios você acredita que essa inserção na APS desde a base trará para seu futuro como profissional?”. Assim, algumas das respostas dos acadêmicos foram: “Me deixará mais preparado”; “Ser um médico melhor”; “Vou estar familiarizado com as técnicas”; “Eu saberei lidar melhor com as pessoas, de uma forma mais humana e paciente”; “Noção de como funciona o sistema de saúde desde o início do curso”; “Maior entendimento acerca da profissão”; “Um maior entendimento das necessidades da grande parcela da população”; “Conhecimento acerca do funcionamento do SUS”; “Poder atender o paciente e vê-lo além da doença”; “Aprender sobre relação médico-paciente”; “Conhecer as doenças mais prevalentes no local”; “Proximidade com a realidade futura”; “Mais experiência prática e aplicação da teoria desde cedo”. Portanto, as visões dos alunos expressaram os mais diversos benefícios que a inserção na APS trará para os médicos do futuro. Essa realidade é um dos objetivos das diretrizes públicas para o curso de Medicina, que impõem que o contato

precoce com o sistema de saúde aumenta o desenvolvimento dos acadêmicos de responsabilidade social e cidadania, essenciais para a futura profissão (KALUF et al., 2019).

4.3 CONHECIMENTO DO ESTUDANTE SOBRE CONCEITOS DO SUS

Além disso, o questionário foi composto por três questões teóricas com conteúdo referente à APS e ao SUS, ensinados na disciplina de PASS. O objetivo de tais perguntas foi avaliar se os estudantes realmente compreendem e armazenam o conhecimento que os é passado ao longo do ciclo básico, necessário para compreensão da prática na APS.

A primeira pergunta questionava sobre a inserção precoce na atenção primária e pedia para assinalar a alternativa correta. Como resultado, obteve-se 91,25% de acerto para o primeiro período, 93,2% para o segundo período, 90,3% para o terceiro período e 86,9% para o quarto período; ou seja, em média 90% do ciclo básico respondeu corretamente que “A inserção do acadêmico na atenção primária deve ocorrer de forma longitudinal em um crescente de complexidade de conhecimentos e de preferência em todos os períodos da formação”.

A segunda pergunta apresentava conteúdo sobre APS e pedia para assinalar a correta. Os alunos do primeiro período acertaram 72,5%, do segundo período 85,7%, do terceiro período 84,9% e do quarto período 95,6%. Isso quer dizer que, com um possível crescente de acertos, apesar do breve recuo do terceiro período, a resposta que prevaleceu foi a correta, onde dizia que, “Atenção primária enquanto organização do sistema coloca a mesma como porta de entrada das redes de atenção, sendo ela a coordenadora do cuidado e ordenadora da rede”. Assim, pode-se notar que os alunos compreendem que a APS é de fato o local que acolhe em primeira mão todos os que necessitam de atendimento e os direciona posteriormente para Atenção Secundária, caso haja necessidade.

O questionário foi finalizado com uma terceira pergunta teórica, a qual pedia para que os alunos relacionassem os princípios e diretrizes da APS no Brasil. Portanto, foi apresentado os seguintes princípios: A. Território B. Acesso C. Longitudinalidade D. Integralidade; e as seguintes diretrizes: I. A atenção primária deve ser porta de entrada do Sistema de Saúde, deve ser próxima do local onde o indivíduo reside a ser espaço de escuta e acolhimento do usuário. II. Área e população adscrita de referência para aquela equipe de saúde. Base do trabalho da equipe. III. A

Atenção Primária entende o indivíduo como um todo, inserido em uma família, em um contexto social e suas ações estão relacionadas a isso. IV. Acompanhar o indivíduo ao longo de todas as fases da vida, do nascer ao morrer. Tendo como resposta certa a sequência: A-II, B-I, C-IV, D-III. Desse modo, respectivamente aos períodos, obteve-se os seguintes acertos: 82,5%, 76,4%, 75,2% e 88%. Evidenciando o efetivo conhecimento de mais de $\frac{3}{4}$ dos alunos acerca dos princípios e das diretrizes da APS.

Apesar de estudos demonstrarem que a grande maioria dos estudantes de Medicina não possuem conhecimento adequado sobre o SUS (OLIVEIRA et al., 2023), os acadêmicos questionados tiveram alto número de acertos a respeito desse conteúdo. Isso pode ter ocorrido devido a grade curricular do curso ter a matéria de PASS (com o principal objetivo de levar conhecimento sobre o sistema público de saúde e seu funcionamento) e devido aos estudantes terem respondido as questões logo antes da prova, em que o conteúdo estava mais recente. Além disso, são necessárias pesquisas com instrumentos validados para afirmar o aprendizado dos estudantes de Medicina da FAG a respeito do SUS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a presente pesquisa se mostra de grande importância para a Fundação Assis Gurgacz, pois possibilita compreender a relevância da atual grade curricular do curso de medicina, onde insere o aluno do ciclo básico na Atenção Primária à Saúde. O estudo se mostrou efetivo ao dar voz aos alunos e possibilitar suas avaliações quanto o que os é proposto e assim entendeu-se que, de fato, a inserção na APS desde o início da graduação é de suma importância, pois além de possibilitar que o acadêmico tenha acesso à prática, o possibilita viver experiências válidas para um início de curso, como um entendimento acerca da porta de entrada do Sistema Único de Saúde; as divisões que se tem dentro dessa Atenção Primária; os profissionais que atuam em conjunto para possibilitar o melhor para os pacientes; a forma com que o atendimento se faz essencial para o caso; os diagnósticos e tratamentos que podem ser sanados sem a necessidade de uma Atenção Especializada e por fim, a noção de que farão parte disso no futuro.

Assim, o questionário aplicado foi elaborado com a consciência em mesclar avaliação quanto a prática e quanto a teoria passada aos alunos, e seu resultado deixou claro que de fato os alunos aprendem a teoria sobre APS e na prática são aptos para exercer as atividades propostas e que os

profissionais os oferecem. Portanto, ao entender que os alunos estão aptos para a prática, julgam a inserção precoce importante, se sentem inseridos com as atividades, mas não estão contentes com elas; é necessário reavaliar o que está sendo oferecido ao aluno e remodelar de forma que ele possa aplicar mais o que aprende, treinar de fato para o que foi capacitado e sentir que pode contribuir, mesmo como acadêmico, para toda a população que busca a APS. Dessa forma, capacitar os profissionais que recebem os alunos, de modo que os permita participar, é uma ação interessante que poderá promover distribuição das funções, com supervisão, permitindo redução da sobrecarga dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Rebeca Contrera. Formação das mulheres nas escolas de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, p. 142-149, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LfWJZy3Jg8XDmC9R3BQdZhM/>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001: diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. [Internet]. Brasília; 2001. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- CALDEIRA, Érika Soares; LEITE, Maisa Tavares de Souza; RODRIGUES-NETO, João Felício. Estudantes de Medicina nos serviços de atenção primária: percepção dos profissionais. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, p. 477-485, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jsK4jYBxFRvW7bBz4dqSZ6n/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2023.
- CAMPEDELLI-LOPES, Andréa Maria; BICUDO, Angélica Maria; ANTÔNIO, Maria Ângela R. A Evolução do Interesse do Estudante de Medicina a respeito da Atenção Primária no Decorrer da Graduação. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 40, p. 621-626, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SsT3MyxCFzdpjgd6whczdFy>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- FASSINA, Vanessa; MENDES, Rosilda; PEZZATO, Luciane Maria. Formação médica na atenção primária à saúde: percepção de estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e141, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/yyscwGrvyndQh5j58FKrqQv/>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- ISSA, Afonso Henrique Teixeira Magalhães. A escolha pela medicina de família entre estudantes de escolas médicas numa região neotropical no Brasil central. 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10170>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- KALUF, Isabela de Oliveira et al. Sentimentos do Estudante de Medicina quando em Contato com a Prática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 13-22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/zgjcxxxLymxMJJR7RCFTmJx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2023.
- LARENTIS, Fabiano; GIACOMELLO, Cíntia Paese; CAMARGO, Maria Emília. Análise da importância em pesquisas de satisfação através da regressão múltipla: estudo do efeito de diferentes pontos de escala. Análise-Revista de Administração da PUCRS, v. 23, n. 3, p. 258-269, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/face/article/view/13096>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- MARIN, Maria et al. Contribuições da Inserção do Estudante de Medicina na Estratégia de Saúde da Família em Séries Iniciais do Curso-Percepção dos Egressos. **CIAIQ2014**, v. 2, 2014. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/521>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MASSOTE, Alice Werneck; BELISÁRIO, Soraya Almeida; GONTIJO, Eliane Dias. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de Medicina. *Revista brasileira de educação médica*, v. 35, p. 445-453, 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-52712011000400002&script=sci_abstract. Acesso em: 02 jul. 2023.

OLIVEIRA, Amanda Mendonça Marques et al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 14808-14821, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61384/44249>. Acesso em: 22 jul. 2023.

RANGEL, Nildo Campos; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. A Atenção Primária à Saúde nos cursos de graduação em Fisioterapia no município do Rio de Janeiro. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, p. 1403-1420, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zpqqNV5yyVpvtPqF9TnK7mD/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

ROCHA, Wilsimara M.; EHRL, Philipp; MONASTERIO, Leonardo M. Análise de impacto do FIES sobre o salário do trabalhador formal. **44º Encontro Nacional de Economia-Anpec**, 2016. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files_I/i13-7a36172c5226550887c715fc5efc85dc.pdf. Acesso em: 03 jul. 2023.

SILVA, Andréa Tenório Correia da et al. Medicina de Família do primeiro ao sexto ano da graduação médica: considerações sobre uma proposta educacional de integração curricular escola-serviço. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 336-345, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/5w46RcDZs9Pf7jhy976LKgf/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2023.